



## ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE ORTHOMYXOVIRUS E PARAMYXOVIRUS DE DIFERENTES ESPÉCIES DE AVES SILVESTRES

Laura Bravo Defanti Venâncio Petrucci, Melissa Paes Petrucci, Cláudia Maria  
Costa de Almeida, Carlos Eurico Pires Pereira Travassos

Epidemiologicamente, as aves silvestres desempenham papel importante na disseminação dos *Paramyxovírus* (doença de NewCastle) e *Orthomyxovírus* (Influenza Aviária) já que elas são consideradas os principais reservatórios desses vírus na natureza. O fato de 73 espécies de aves migratórias oriundas do Hemisfério Norte se deslocar até a América do Sul anualmente (Noveli, R., 1997; EN, et al., 1999), representa um risco em potencial para a introdução desses agentes no Brasil. Inúmeros trabalhos sobre Influenza vem sendo desenvolvido no mundo, entretanto, no Brasil estes ainda são escassos. Devido aos surtos e epidemias anuais dessas viroses, é imprescindível o fortalecimento de atividades de vigilância laboratorial da Influenza aviária e *paramixovírus* aviários pelos laboratórios de pesquisa sediados no estado do Rio de Janeiro. O Projeto tem o objetivo de isolar e caracterizar por técnicas sorológicas e moleculares *Orthomyxovirus* e *Paramyxovirus* de aves migratórias e residentes. Serão coletados espécimes de aves migratórias e residentes costeiras das famílias *Charadriidae* e *Scolopacidae* e aves silvestres da ordem *Anseriformes*. As coletas serão realizadas nos principais pontos de repouso e alimentação das aves migratórias nas Regiões Norte e Baixada Litorânea do Estado do Rio de Janeiro. As capturas serão realizadas sempre entre os meses de setembro e maio, período em que as aves migratórias estão de passagem nessas regiões, no período noturno através de 15 redes ornitologias de quatorze metros cada, perfazendo total de 210 metros. É importante salientar que nossa equipe é a única autorizada pelo CEMAVE/IBAMA para captura e anilhamento das aves migratórias na região Norte e Noroeste Fluminense. As amostras obtidas nos anos anteriores revelaram, através de análises de seqüências genômicas e sorológicas, que tais isolados foram caracterizados como sorotipos de *Avulavírus*, nunca anteriormente descritos no país, tais como APMV-2 (Fornells et al., 2013) e o isolamento de um novo *paramixvirus* em pinguins recuperados no litoral do Estado do Espírito Santo, APMV-10 (Fornells et al., 2012). No último período de captura, que iniciou em setembro de 2013 e se estenderá até maio de 2014, foram coletadas 27 amostras que estão sendo analisadas e processadas para isolamento e identificação por RT-PCR e técnicas de HI. Uma vez finalizados, os resultados serão divulgados.

Palavras-chave: Vírus influenza aviária, *Paramyxovírus* aviários, Aves silvestres

Instituição de fomento: UENF